

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA  
LUIZ ANTONIO PIRES DA COSTA

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM RELAÇÃO AOS  
CURSOS DE LICENCIATURA

ANÁPOLIS - GO

2016

LUIZ ANTONIO PIRES DA COSTA

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM RELAÇÃO AOS  
CURSOS DE LICENCIATURA

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista Docência Universitária, sob orientação do Prof. Me Badran Awad Odeh.

ANÁPOLIS – GO

2016

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

LUIZ ANTONIO PIRES DA COSTA

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM RELAÇÃO AOS  
CURSOS DE LICENCIATURA

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista Docência Universitária, sob orientação do Prof. Me Badran Awad Odeh.

Data da Aprovação \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Badran Awad Odeh  
(Orientador)

---

Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

---

Dr<sup>a</sup>. Elaine Abrahão Amaral

## PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM RELAÇÃO AOS CURSOS DE LICENCIATURA

Luiz Antônio Pires da Costa<sup>1</sup>

Badran Awad Odeh<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo verificar a percepção dos alunos concluintes do ensino médio em relação aos cursos de licenciatura, uma vez que se tem divulgado a perda de interesse pela opção profissional pelo magistério por parte destes adolescentes. Para o desenvolvimento do trabalho utilizou-se autores como: Bernadete Gatti, Elba de Sá Barreto e Isaac Roitman que embasaram esta pesquisa. A abordagem metodológica segue uma investigação exploratória, descritiva e qualitativa. O instrumento que utilizou-se foi um questionário aplicado aos alunos que pretendiam fazer o vestibular no ano de 2016. O estudo foi realizado com estudantes concluintes do ensino médio na cidade de Anápolis-GO, com 99 alunos do terceiro do ano, aplicou-se o questionário em dois colégios da cidade. O método utilizado para a realização da análise dos dados do questionário, foi à apresentação em gráficos na forma de pizza. A partir da análise dos gráficos foi possível identificar quais os cursos que estes alunos têm interesse. O curso de pedagogia é o que apresentou maior interesse por parte dos alunos que responderam o questionário. Nos resultados, a rejeição à carreira docente é recorrente entre os jovens. As suas justificativas para os cursos de licenciaturas se relacionam com a falta de aptidão, reconhecimento pela sociedade, as condições financeiras de exercício da profissão e a influência familiar.

**Palavras-Chaves:** Licenciatura, Percepção, Alunos, Ensino Médio, Docente.

### 1 INTRODUÇÃO

Os jovens estão entrando cada vez mais cedo nas universidades e assim tentam buscar uma oportunidade no mercado de trabalho que é bastante competitivo. Alunos que durante o ensino médio estão na busca de uma realização pessoal, motivados e cheios de idéias para conseguir alcançar os seus objetivos, ao concluir esta etapa, às vezes ficam sem opção de qual curso

---

<sup>1</sup> Graduado em Química Licenciatura pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: luiz-antoniocosta@hotmail.com

<sup>2</sup> Prof. Orientador. Mestre em Gestão e Negócios pela Faculdade Alves Faria. E-mail: badran.odeh@gmail.com

escolher para seguir sua carreira profissional. Este discente tem que fazer de forma prematura uma escolha de que carreira querem seguir (MOREIRA; FARIA, 2008). Escolha esta que se torna bastante difícil para esses alunos que estão concluindo o ensino médio, pois ainda estão cheios de dúvidas, pois não sabem qual profissão seguir, além de se deparar com os valores da família, profissões que estão na moda e enfrentar o medo do desemprego (GOMES, MALACARNE, 2008).

Este trabalho de conclusão de curso propende verificar a percepção dos alunos do ensino médio em relação aos cursos de licenciaturas, e se esta modalidade é atrativa para os alunos que desejam fazer um curso superior. E que fatores determinam a escolha do curso que pretende fazer, como: salário, vocação, prestígio e aptidão.

Para este trabalho realizou-se um levantamento bibliográfico em livros que abordam a questão da educação e os seus dilemas, além dos principais trabalhos publicados em artigos sobre os cursos licenciatura, e o que influencia na escolha de um curso de graduação pelos alunos de ensino médio, para este tema as referências são limitadas.

Para o levantamento bibliográfico utilizou-se os seguintes autores: (ROITMAN, RAMOS, 2011), (ABRUCIO, 2016), (GATTI, BARRETO, 2009) e os artigos tendo como referências os publicados por: (BENITE *et al.*,2010), (ECHEVERRIA *et al.*,2006).

Os dados apresentados estão relacionados com uma pesquisa teórica, exploratória, bibliográfica e pesquisa de campo que abordam a questão da percepção destes alunos que estão no terceiro ano do ensino médio e que planejam fazer um curso de graduação, a partir dos dados obtidos por um questionário realizado com esses jovens, identificar o interesse dos mesmos em um curso de graduação e como está a procura pelos cursos de licenciaturas na cidade de Anápolis-GO.

Os elementos apresentados foram obtidos com 99 alunos concluintes de ensino médio na cidade de Anápolis – GO, no Colégio Estadual Professor José Abdalla e Colégio Imaculada Conceição que por meio deste trabalho pretende saber se há interesse em cursos de graduação na modalidade de licenciatura.

## **2 INICIO DA ESCOLA NO BRASIL**

A primeira escola criada no Brasil foi a meados de 1549 pelos padres da Companhia de Jesus, O ensino na colônia era de responsabilidade da companhia de Jesus, que tinha a cargo a cristianização de indígenas ate mesmo a formação do clero. O ensino desta época era tradicional de caráter religioso. A presença da igreja era marcante, permanecendo aproximadamente 383 anos. O professor era o detentor de todo conhecimento e o aluno um ser incapaz de questionar sobre a forma de ensino. A metodologia se configurava na exposição oral dos conteúdos feitos pelo professor (SILVA, 2012).

Escolas que foram criadas em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do império. A intenção não era somente preparar para ensinar as primeiras letras, mas também de formar docentes, o ensino da época era baseado nos moldes da cultura européia voltada apenas para a elite (TANURI, 2000).

Este modelo que excluía as classes mais pobres funcionou durante 210 anos, quando houve a expulsão dos jesuítas pelo Marques de Pombal, no qual não surtiu nenhum efeito no sistema educacional. Só no começo do século XIX com a mudança do reino de Portugal e a vinda da família real, a educação e a cultura tiveram um novo impulso, com o surgimento do ensino técnico e dos primeiros cursos superiores (ROMANELLI,1991).

Com a reforma pombalina o estado passava a oferecer língua moderna, desenhos, aritméticas e ciências naturais, uma maneira pra descentralizar a educação das mãos dos jesuítas, as escolas que existiam eram poucas e disputadas pela elite da época (SILVA,2012).

Já em 1932 surgiu à escola nova que defendia uma educação obrigatória, pública, laica, sem discriminação de sexos ou cor, que a educação e um caminho para o desenvolvimento do país (RIBEIRO,1993)

Neste contexto a escola passa a ser voltada para todos com objetivo de atingir as camadas mais populares, aqueles ligado ao trabalho urbano, pobres, negros, foram inseridos neste novo modelo, a escola passa ser um direito de todos, não apenas de algumas classes privilegiadas (SAVIANI, 2009).

## 2.1 DESAFIOS NA ESCOLHA DE UM CURSO SUPERIOR

O aluno de ensino médio na escolha de um curso de nível superior tem uma expectativa de ingressar no mercado de trabalho, pressupondo que esta ascensão à Educação Superior faça com que ele aja diretamente na transformação da sociedade (MOREIRA; FARIA, 2008).

A entrada deste jovem em um curso de nível superior se dá para satisfazer um sonho, melhorar a condição social e a realização pessoal. Ingressando-se em um curso de graduação faz com que ele tenha melhores condições de encarar o mercado de trabalho, que está sendo cada vez mais competitivo. (GOMES; MALACARNE, 2008).

Moreira, (2008) deixa bem claro que a dificuldade dos jovens para encarar o ensino superior e a escolha do curso, são fatores determinantes, visto que estes alunos na maioria das vezes são imaturos e dependentes, não têm nenhuma consciência crítica do mundo dos adultos, além de a sociedade impor a necessidade dos estudos para vencer na vida.

Outros fatores influenciam ainda mais estes jovens concluintes do ensino médio por não terem esta maturidade na escolha do que desejam fazer durante a graduação, sofrem influência de familiares, da mídia e do mercado para decidirem em suas escolhas. Durante a graduação muitos desses jovens mudam o seu caminho devido à opção escolhida não ter nada a ver com suas expectativas (GOMES; MALACARNE, 2008).

Esta tomada de decisão é um processo complexo e ainda difícil na conjuntura atual, no qual é necessário escolher uma carreira em um mundo de incertezas, que nem sempre uma certificação lhe dará maiores oportunidades de emprego (DOMINGUES; FERREIRA; MENEGHELLI, 2011).

Uma pesquisa do IBGE no ano de 2016 traz um número de desempregados de jovens entre 18 e 24 anos com um patamar de 24,1%. De acordo com este índice, a decisão na escolha de um curso de graduação por estes alunos concluintes do ensino médio passará a ser aquele que lhe ofereça melhor remuneração, ou aquele que dará maiores oportunidades em busca de um emprego (MOREIRA; FARIA, 2008).

## 2.2 FORMAÇÃO DO DOCENTE

Quando se fala em formação de professores temos que entender o que é ser um professor. E porque esta profissão se torna tão desvalorizada quando comparadas a outras profissões. Como se aquele que interessa pela área de docência fosse a última escolha para ter um diploma de nível superior (GATTI; BARRETO, 2009).

A Carreira de docência se torna desvalorizada quando comparadas a outras carreiras devido o baixo status da profissão, uma serie de profissões como médico, engenheiros e advogados, por exemplo, têm-se mais prestígios que um profissional do ensino básico (ALVES *et al.* , 2016).

Mais aquele que escolhe a docência vê a educação como um processo que visa o desenvolvimento do indivíduo, de forma que venha transmitir um conhecimento formal, no qual o mediador é o professor (SILVA, 2009).

Melhorar o índice de matriculados nos cursos de licenciatura em geral é um desafio que espera romper ao longo dos anos. Enfrentar estes desafios e fazer com que a profissão seja atrativa para aquele que quer ingressar em um curso de graduação é também valorizar a formação em docência. Resgatar a valorização destes profissionais e melhorar o ensino aprendizagem (ROITMAN, RAMOS, 2011).

O professor é aquele que faz com que os discentes relacionem o conhecimento do seu cotidiano com o formal, fazendo com que este adquira autonomia e senso crítico do meio em que está inserido. Para entender cada vez mais este público o que eles querem aprender, o professor busca uma formação continuada (RIVAS *et al.*, 2005).

Um dos pontos da carreira de professor hoje é ser um profissional bem formado e capacitado, de forma que venha atingir a expectativa deste profissional, seja os que vão entrar nela ou que nelas estão além de ter que melhorar a qualidade daqueles que chegam aos cursos de licenciaturas e Pedagogia (ABRUCIO, 2016).

Nota-se que na formação de professores há um distanciamento da universidade com a realidade escolar, onde discentes desconhecem a realidade dos cursos de licenciaturas e as práticas pedagógicas que podem ser inseridas no seu dia-a-dia (BENITE *et al.*,2010).

Apesar deste distanciamento, houve um aumento de alunos matriculados principalmente nos cursos de pedagogia e educação Física de

acordo com o censo do ensino superior em 2013, mais este aumento não quer dizer melhor qualidade na educação (OLIVEIRA; TONINI, 2014). Com o aumento na formação de professores nas diferentes áreas da licenciatura sinaliza a necessidade de maior aprimoramento nos processos avaliativos dos cursos de licenciaturas, aonde a formação do docente e a capacitação devem ir além da técnica, didática da transmissão de conteúdos, esses aspectos continuam sendo importantes, de modo que venham priorizar o ser humano (GATTI; BARRETO, 2009).

## 2.3 PROFESSOR E A SUA IMPORTÂNCIA

Ensinar bem não significa apenas repassar os conteúdos, mas levar o aluno a ser um cidadão crítico. Assim o professor tem a responsabilidade de levar o aluno a questionar, debater e romper paradigmas. O professor tem a consciência da sua importância de formar pensadores (MONTENEGRO, SILVA, 2013).

O professor tem a expectativa de ser um agente de transformação social e um transmissor de conhecimento. O docente deve-se colocar como uma ponte entre o estudante e o conhecimento, de forma que venha fazer o aluno a pensar e questionar a sua realidade, assim contribuindo para uma sociedade mais participativa (BULGRAEN, 2010).

A importância desses profissionais do ensino se dá por ser de um subgrupo que detém maior nível de escolaridade compartilhado juntamente com engenheiros, médicos, dentistas e advogados (GATTI; BARRETO, 2009).

O docente tem o papel de libertar os alunos de uma educação eivada por pensamentos dominantes. Este profissional tem o dever de fazer uma educação voltada para a formação do cidadão, onde a relação do ensino aprendizagem se dá pela troca de experiências entre o professor e o aluno (DAVID *et al.*, 2015)

Assim, o professor assume um papel motivador, mediador, orientador e gestor da aprendizagem. Facilitando o acesso ao conhecimento de forma que o aluno venha adquirir a construção do conhecimento (SILVA, 2012).

Com isso a categoria de maior importância hoje é o desempenhado pelo professor, que lida para educar o jovem contemporâneo dentro de um

contexto da era do conhecimento, onde o professor tem que se manter sempre atualizado, percebendo as mudanças que ocorrem diariamente no seu modo de ensinar, onde a relação social é mantida por uma influência científica e tecnológica (ROITMAN; RAMOS, 2011).

## 2.4 O DESINTERESSE NOS CURSOS LICENCIATURAS

A formação de professores destaca-se pela precariedade da infraestrutura, na falta de interesse de alguns alunos, no desrespeito, na desvalorização por parte do governo, da sociedade e dos baixos salários. A profissão docente é uma das que mais teve aumento de tarefas nos últimos anos, pois além de ensinar conteúdos da área para o qual foi preparado, o professor tem que lidar com conteúdos para os quais não tem nenhuma capacitação. O docente depara-se com uma realidade diferente da qual foi preparado (SILVA, 2012).

O desejo de desenvolver uma boa aula e de ter uma continuidade na formação se torna cada vez mais difícil. No entanto, as condições de trabalho do professor, hoje, são precárias e a carga de trabalho muito acima da que possibilita cuidar da sua formação. Os professores também têm que enfrentar à crise da escola e à perda de poder e de consideração de sua profissão (SANTOS, 2005).

De acordo com (GAUCHE *et al.*,2008) as mudanças curriculares nos cursos de licenciaturas têm que garantir a formação de professores de forma a assegurar a teoria e a prática do docente. As disciplinas têm que estar voltadas para a formação do professor. A licenciatura é um grau universitário que permite o exercício do magistério em escolas públicas e privadas da educação básica.

Apesar de ter bolsas oferecidas pela (CAPES) Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior - Órgão do Ministério da Educação responsável pelo reconhecimento e a avaliação de cursos de pós-graduação *stricto-sensu* (mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado) em âmbito nacional, (Pibid) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência, o país ainda enfrenta a carência de professores na educação básica brasileira. Há um déficit de profissionais para atuar nas salas

de aula, especialmente nas áreas das Ciências da Natureza e Matemática. A larga maioria dos jovens que termina o ensino médio não deseja ser professor pela baixa remuneração e pelas difíceis condições de trabalho nas escolas (ROITMAN, RAMOS, 2011) e (JESUS *et al.*, 2014).

Montenegro, (2013) destaca que esta modalidade de curso superior tem cada vez menos alunos interessados por ela no Brasil, o que vem resultando em uma queda de formandos nos cursos de licenciaturas nas últimas décadas.

Os jovens que buscam o curso de licenciatura são na grande maioria os de classes mais baixas. São alunos que tiveram dificuldades de diversas ordens para chegar ao ensino superior. Já os jovens de classe média, em que os pais podem pagar mensalidades caras, para eles se tornarem advogados, médicos ou engenheiros. Os baixos salários oferecidos na rede pública afugentam as classes de maior poder econômico, enquanto que as classes populares vêm uma garantia de emprego (MORELLATO, DERÓBIO, 2009).

Assim essa baixa remuneração destaca-se como sendo o fator principal pelo desinteresse dos jovens pela carreira docente, e a desvalorização do profissional, isso faz com que estes jovens priorizem outras graduações, em que os salários são superiores aos pagos à categoria com mesmo nível de escolaridade (BARRETO, 2014).

A docência, para se tornar objeto de desejo principalmente por jovens que queiram ingressar em um curso de graduação, é necessário ter um piso salarial atrativo, formação continuada e ter uma progressão no magistério (ROITMAN; RAMOS, 2011).

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada com concluintes do ensino médio na cidade de Anápolis. A pretensão da pesquisa é verificar quantos alunos têm a intenção de fazer uma graduação de licenciatura. O instrumento utilizado foi um questionário em que os alunos do terceiro ano responderam, durante o horário da aula e recolhido logo após o término.

Abordagem metodológica deste trabalho segue uma investigação qualitativa. Verificando os diferentes autores que estudam a realidade dos

cursos de licenciatura como: (GATTI; BARRETO, 2009), (ROITMAN; RAMOS, 2011). Pesquisa esta que é teórica, exploratória e bibliográfica abordando a questão da educação. Uma das dificuldades encontradas é que alguns alunos ainda não sabem o curso que pretendem fazer no vestibular, além da diversidade de cursos que os alunos pretendem cursar.

Tiveram questões em que o pesquisado marcou sim ou não, de acordo com as perguntas feitas no questionário, deixando assim como é a sua visão sobre o curso de licenciatura. Foram 99 alunos concluintes matriculados no terceiro ano do ensino médio no ano de 2016.

#### **4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS**

Os dados para esta pesquisa foram obtidos com alunos do ensino médio que pretendiam fazer vestibular no ano de 2016 na cidade de Anápolis-GO e que responderam um questionário contendo 10 itens. Esta pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2016, nos dias 8,9 e 12.

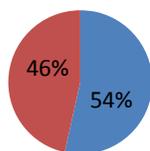
A análise dos dados da pesquisa envolve uma transcrição do questionário, consistindo em seleção e simplificação dos dados originais, organizando-os de forma que seja fácil tomar as decisões a fim de analisar os resultados relevantes para este trabalho, com os dados do questionário montaram-se gráficos de forma que se possa ter uma melhor compreensão dos dados obtidos.

##### **4.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

É necessário esclarecer que estes valores nos gráficos representam o percentual em que cada aluno respondeu no questionário de acordo com cada pergunta. Objetivando investigar como os cursos de licenciatura são vistos pelos alunos de ensino médio que pretendiam fazer um curso superior. Foram 99 alunos que estavam na faixa etária de 16 a 21 anos que responderam o questionário, destes 54 % eram do sexo masculino e 46 % feminino.

**Gráfico 1 - Qual e o seu Sexo ?**

■ Masculino ■ Feminino

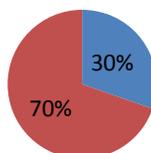


Fonte: Pesquisa de campo, 2016

Os dados sobre aqueles que estudam e sobre simultaneidade entre trabalho e escola são 30 % que responderam o questionário, já os 70% dos alunos concluintes do ensino médio não trabalham

**Gráfico 2 - Atualmente você esta trabalhando?**

■ Sim ■ Não

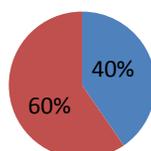


Fonte: Pesquisa de campo, 2016

Dos 99 alunos que responderam o questionário, 60 % conhecem como é o curso de licenciatura.

**Gráfico 3 - Voce Conhece como funciona o curso de Licenciatura?**

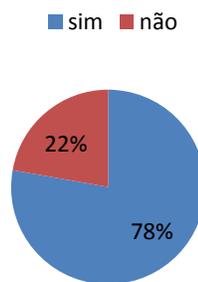
■ Sim ■ não



Fonte: Pesquisa de campo, 2016

Cerca de 78% teria interesse em conhecer o curso de licenciatura de acordo com o gráfico 4. Isso não quer dizer que a licenciatura é atrativa para estes alunos. Os cursos seriam feitos pelos mesmos, em caso de uma hipótese, a fim de obter mais conhecimento em uma determinada área, não por serem os cursos de licenciaturas atrativos para estes alunos (PINHEIROS *et al* ., 2010).

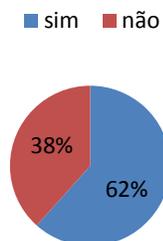
**Gráfico 4 - Você teria interesse em conhecer melhor a atuação da licenciatura**



Fonte: Pesquisa de campo, 2016

Percebe-se que dos 99 alunos, cerca de 62% dos pesquisados demonstrados no gráfico 5, de acordo com a pergunta: Você faria um curso de licenciatura? Esta pergunta de acordo com o gráfico não revela se os estudantes desse percentual pretendem exercer a profissão (PESTANA, 2009).

**Gráfico 5 - Você faria um curso de Licenciatura ?**

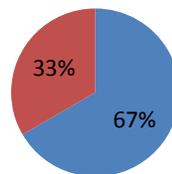


Fonte: Pesquisa de campo, 2016

De acordo com o total de alunos concluintes do ensino médio que responderam o questionário, 67% não fariam um curso de graduação que tem a ver com as áreas de exatas.

**Gráfico 6 - Se você fizesse um curso de licenciatura faria em:**

■ Humanas ■ Exatas

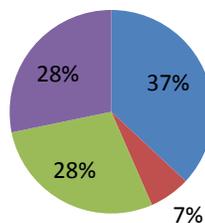


Fonte: Pesquisa de campo, 2016

De acordo com os dados obtidos na pesquisa, o gráfico 7 demonstra que 37 % dos pesquisados a escolha está relacionada por uma satisfação pessoal, e a possibilidade de atuar em pesquisa acadêmica que representa 28% dos que responderam o questionário (GATTI, 2010).

**Gráfico 7- Quais os motivos que te levariam a fazer um curso de Licenciatura?**

■ Satisfação Pessoal  
 ■ Indicação de alguém conhecido que trabalha na área  
 ■ Possibilidade de atuar em pesquisa na área acadêmica  
 ■ não faria um curso de licenciatura



Fonte: Pesquisa de campo, 2016

Observa-se pelo gráfico 8, a falta de identificação inerente à profissão de docência, segundo Barreto, (2014) existem atividades mais interessantes em outras áreas e com mais status. Os fatores que levam esses jovens a

desistirem da carreira de docência estão relacionados à condição financeira associada à profissão docente, a baixa remuneração aparece com 26%, e a falta de reconhecimento da profissão perante a sociedade está em torno de 26%. Dos pesquisados, 39% responderam que não têm habilidades ou aptidão para a carreira (ROITMAN; RAMOS, 2011).

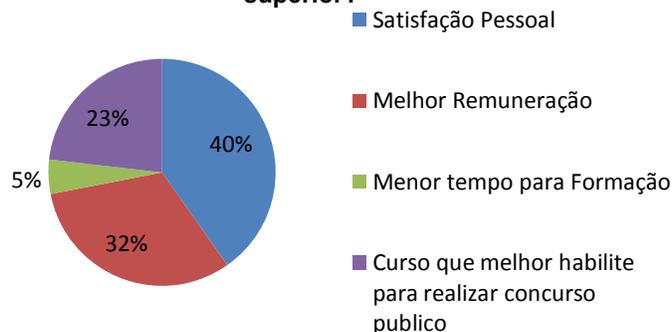
**Gráfico 8 - Porque você nao faria um curso de Licenciatura?**



Fonte: Pesquisa de campo, 2016

Aqueles que não pretendiam fazer um curso de licenciatura buscam áreas de maior remuneração. Do total, 32% dos que responderam o questionário almejam outros cursos que não sejam licenciatura, visto que esperam um retorno financeiro maior. Os outros 23% buscam cursos que habilitem os mesmos para realizarem concursos públicos. Percebendo-se que os cursos de licenciaturas são feitos por ex-alunos de escolas públicas, não sendo mais professores oriundos da classe média, como na classe médica, que passa uma visão de uma profissão elitista. As licenciaturas deviam atrair pessoas com mais capital social e de outras classes. Nota-se também que 40% que responderam a pergunta nove querem fazer um curso de graduação que oferece satisfação pessoal (ABRUCIO, 2016).

**Gráfico 9 - O que você procura em um curso superior?**

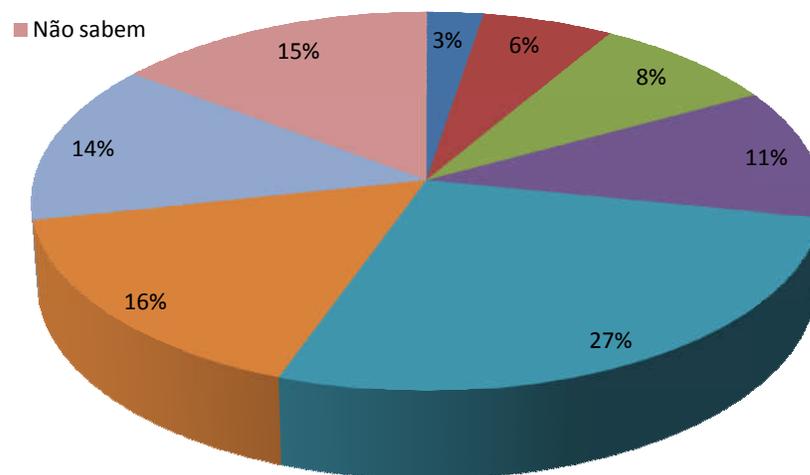


Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

O gráfico10 apresenta o mesmo cenário de acordo com estudos feitos por Pestana, (2009). Os cursos de licenciaturas que os discentes pretendem fazer ao término do ensino médio, citados de acordo com a pergunta foram somente os cursos de: Pedagogia - 14%, Filosofia e História - 6%, Letras e Matemática - 3%. Os cursos de licenciaturas em Química e Física não aparecem no interesse de nenhum dos alunos. O que deixa estas áreas com um déficit cada vez maior. Para estes alunos concluintes do ensino médio, 15% ainda não sabem qual curso pretendem fazer. Dentre os cursos que eles citaram os de maior interesse são os de: Direito 27 %, Engenharia civil 16 % seguido do curso de Pedagogia 14%.

**Gráfico 10 - Cursos pretendidos pelos alunos**

- Administração, Agronomia, Carreira Eclesiástica, Estética, Letras, Matemática, Necropsia, Sistema de informação e Técnico em administração
- Ciências contábeis, Ciências da Computação, Filosofia, Filosofia e Teologia, História, Medicina, Publicidade e Química Industrial
- Arquitetura e Urbanismo, Farmácia, Jornalismo e Psicologia
- Educação física, Engenharia Mecânica e Odontologia
- Direito
- Engenharia Civil
- Pedagogia
- Não sabem



Fonte: Pesquisa de campo, 2016

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que hoje a escolha de uma profissão ao término do ensino médio está relacionada não só com as habilidades que se têm, mas o quanto ela pode render ao final do mês. Os cursos de licenciaturas são os menos procurados por quem quer escolher uma profissão ao término do ensino médio.

Durante a graduação o discente não é incentivado a buscar a entender o sentido da licenciatura, tanto em pesquisas acadêmicas como também em sua forma de atuar.

Nesta pesquisa apenas os cursos de Pedagogia, Filosofia, História, Letras e Matemáticas apareceram como áreas de interesse dos alunos. Os cursos de licenciaturas em Química e Física, nenhum aluno que respondeu o questionário demonstrou interesse em fazer.

Esta falta de interesse se deve principalmente ao baixo salário pago aos professores, à falta de reconhecimento pela sociedade e à carreira de professor não ser tão atrativa; além da infraestrutura no trabalho. Outro fator relevante é a apresentação de um elevado índice de estresse no trabalho na profissão. A pesquisa deixa claro que hoje os cursos de licenciatura não são vistos como carreira promissora para quem pretende fazer um curso superior.

A carreira é vista como sacerdócio, ou seja, precisa ser vocacionado, pois para ensinar precisa gostar da profissão, esquecendo-se que este é um profissional da educação e como qualquer outra área de atuação precisa ser valorizado.

A valorização deste profissional só será eficaz quando tiver no país a conscientização de todos, não ficando apenas no discurso ideológico, achando que o professor é um sacerdote da educação, para não pagar o piso salarial, como se o professor não pudesse ser valorizado e que este já recebe o suficiente.

Uma melhor qualidade na educação é um desafio urgente e prioritário, começando por ter um salário atraente, uma formação sólida, capaz de proporcionar em igual escala condições de trabalho onde possa desenvolver o potencial destes alunos, preparando os mesmos para respeitar a natureza, a diversidade cultural em um país tão heterogêneo. Assim, poder formar profissionais que não sejam limitados apenas por um manual didático, mas que

conheçam o sentido do que é ser um professor, que possa trazer para as próximas gerações uma carreira de valor, para quem escolhê-la ficar orgulhoso em dizer que é um profissional da educação.

O professor tem que ser visto como um profissional respeitado, como umas das carreiras de maior nível de escolaridade, e não sendo vista como um quebra galho, mais sim, um profissional que tem uma grande importância na transformação social. A partir deste trabalho, outros trabalhos futuros, poderão vir, para verificar como os cursos de licenciaturas são vistos pelos novos universitários no início e ao término do curso.

## **6 ABSTRACT**

### **PERCEPTION OF STUDENTS OF THE SECONDARY SCHOOL IN RELATION TO THE COURSES OF GRADUATION**

**ABSTRACT:** This study aims to verify the perception of high school graduates in relation to undergraduate courses, since the loss of interest in the professional option for teaching by these adolescents has been reported. For the development of the work authors such as Bernadette Gatti, Elba de Sá Barreto and Isaac Roitman were used to support this research. The methodological approach follows an exploratory, descriptive and qualitative investigation. The instrument used was a questionnaire applied to the students who intend to take the entrance exam. The study was carried out with final high school students in the city of Anápolis-GO, with 99 students from the third year of the year, the questionnaire was applied in two schools in the city. The method used to perform the data analysis of the questionnaire, was presented in graphs in the form of pizza. From the analysis of the graphs it was possible to identify which courses these students are interested in. The pedagogy course was the one that showed the greatest interest on the part of the students who answered the questionnaire. In the results, the rejection of the teaching career is recurrent among young people. Their justifications for undergraduate courses are related to the lack of aptitude, recognition by society, the financial conditions of the profession and family influence.

**Key words:** Licentiate, Perception, Students, High School, Teacher.

## REFERÊNCIAS

- ABRUCIO, F. L. **Formação de Professores no Brasil**: Diagnostico Agenda de Políticas e Estratégias Para a Mudança. São Paulo: Moderna, 2016. 112 p.
- BENITE, C. R.M; BENITE, A. M. C; ECHEVERRIA, A. R. A Pesquisa na Formação de Formadores de Professores: Em Foco, a Educação Química. **QUÍMICA NOVA NA ESCOLA**, Vol. 32, N° 4, Novembro 2010
- DAVI, C. M *et al.* **Desafios Contemporâneos da Educação**.1ª. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.374 p
- BULGRAEN, V.C. O Papel do Professor e Sua Mediação nos Processos de Elaboração do Conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.1, nº.4, 2010.
- DIAS, W. A. Crise das Licenciaturas? Geografia em Contexto. Doutorando em Geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás (UFG). **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 5, n. 10, p. 09-31, jul./dez., 2015
- ECHEVERRIA, A. R; BENITE, A. M. C; SOARES, M. H. F. B. **Pesquisa na Formação Inicial de Professores de Química** – A Experiência do Instituto de Química da Universidade Federal de Goiás, 2006.
- FERREIRA, E. M. **Um olhar sobre as atividades de formação em um curso de licenciatura em química**. Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, MG, 2015.
- GARCIA, I. T. **Implantação das Diretrizes Curriculares Nacional para Formação de Professores de Química em uma Instituição Federal de Ensino Superior**: Desafios e Perspectivas. Química Nova, Vol. 32, N° 8, 2218-2224 p, 2009.
- GATTI, B.; BARRETOS, E. S. S. **Professores do Brasil: Impasses e Desafios**. Brasília: UNESCO, 2009. 294 p.
- GAUCHE, R; SILVA, R. R; BAPTISTA, J. A; SANTOS, W. L; MOL, G. S; MACHADO, F. L. A. **Formação de professores de Química** :Concepções e Preposições .Química Nova na Escola .nº 27, fevereiro, 2008.
- GOMES,A.R.C.;MALACARNE,V. **Os Alunos do Ensino Médio**: E os Desafios das Escolhas Para a Formação Profissional. 2008
- JESUS, W. S; ARAUJO, R. S.; VIANNA, D. M. **Formação de Professores de Química**: A realidade dos cursos de Licenciatura segundo as Sinopses Estatísticas. 2014.
- LIMA, J. O. G. Do Período Colonial aos nossos dias: Uma Breve Historia do Ensino de Química no Brasil. **Revista Espaço Acadêmico**, nº 140. Rio de Janeiro, 2013.
- MACHADO, J. R. C. **A Formação de Professores de Química na UFPA**. 2004. 118f. Dissertação (Educação em Ciências) – Universidade Federal do Para (UFPA), Belém. 2004.

MARTINS, A, F, P. Ensino de Ciências: Desafios a formação de professores. **Revista Educação em Questão**, v. 23, n°. 9, p.53-65, 2005.

MESQUITA, N.A. S.; SOARES, M. H. F. B. Aspectos históricos dos cursos de licenciatura em química no Brasil nas décadas de 1930 a 1980. **Química Nova**, v. 34, n°. 1, 165-174, 2011.

MOREIRA, S.A.L.; FARIA, J.G. **Fatores que Atuam na Escolha de Curso de Graduação de Alunos do 3º ano do Ensino Médio de Escolas de Anápolis-GO**. 2008.

MORELLATO, M.D. **A Atratividade da Carreira Docente no Brasil**. Fundação Victor Civita, São Paulo, 2009. 82 p

OLIVEIRA, B. R.; TONINI, A. M. **Gestão Escolar e Formação Continuada de Professores**. Juiz de Fora: Editar, 2014. 232 p.

PESTANA, Maria Inês *et al* . **Estudo Exploratório Sobre o professor Brasileiro**: Com base nos resultados do censo escolar da educação básica 2007/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacional Anísio Teixeira. Brasília: Inep, 2009. 63 p.

PINTO, C.; ALMEIDA, M, R. Uma breve história da química brasileira. **Ciências e Cultura**. v.63, n°. 1, São Paulo Jan. 2011

PINHEIROS, A. N.; MEDEIROS, E. L.; OLIVEIRA, A. C. **Estudo de casos na formação de professores de Química**. Fortaleza, 2010.

TARTUCE, G.L.B.P.; NUNES, M.M.R.; ALMEIDA, P.C.A. Alunos do Ensino Médio e Atratividade da Carreira Docente no Brasil. **Caderno de Pesquisa**, v.40, n°. 140, 445-447 p, maio/Ago. 2010

RAMOS, R, D, P. **A formação de professores no curso de licenciatura em química da universidade estadual de Goiás**: A pesquisa-ação colaborativa como eixo orientador das práticas formativas. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Química Da Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia. 2016.

RIVAS, N. P, P.; LEAL, M. A, I.; CAPELINI, H. A. **Formação Continuada de Professores**. Universidade de Ribeirão Preto – UNAEP e Faculdade de Filosofia Ciências e Letras-USP.VIII Congresso Estadual Paulista Sobre a Formação de Educadores, 2005.

ROITMAN, I.; RAMOS, M. N . **Urgência da Educação**. São Paulo: Moderna, 2011. 154 p.

SANTOS, A, C, S. **A complexidade e formação de Professores de Química**. Escolas Brasileiras de Estudos Constitucionais- I EBEC – Curitiba, PR, 2005.

SEVERINO, A. J.; Ensino e Pesquisa na Docência Universitária: Caminhos Para a Integração. **Cadernos de Pedagogia Universitária – USP**, n° 3, 40 p, abr.2008.





10. Informe qual o curso que pretende fazer:

---